

Américo Junior Nunes da Silva
(Organizador)

A educação enquanto fenômeno social:

Aspectos pedagógicos
e socioculturais

2

 **Atena**
Editora
Ano 2022



Américo Junior Nunes da Silva
(Organizador)

A educação enquanto fenômeno social:

Aspectos pedagógicos
e socioculturais

2



Editora chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Editora executiva

Natalia Oliveira

Assistente editorial

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto gráfico

Bruno Oliveira

Camila Alves de Cremo

Daphynny Pamplona

Luiza Alves Batista

Natália Sandrini de Azevedo

Imagens da capa

iStock

Edição de arte

Luiza Alves Batista

2022 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do texto © 2022 Os autores

Copyright da edição © 2022 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.

Open access publication by Atena Editora



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial**Ciências Humanas e Sociais Aplicadas**

Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí

Prof. Dr. Alexandre de Freitas Carneiro – Universidade Federal de Rondônia

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Profª Drª Ana Maria Aguiar Frias – Universidade de Évora

Profª Drª Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa



Prof. Dr. Antonio Carlos da Silva – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Arnaldo Oliveira Souza Júnior – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense
Prof^ª Dr^ª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Prof^ª Dr^ª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Prof. Dr. Humberto Costa – Universidade Federal do Paraná
Prof^ª Dr^ª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadilson Marinho da Silva – Secretaria de Educação de Pernambuco
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. José Luis Montesillo-Cedillo – Universidad Autónoma del Estado de México
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia
Prof^ª Dr^ª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal do Paraná
Prof^ª Dr^ª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof^ª Dr^ª Lucicleia Barreto Queiroz – Universidade Federal do Acre
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Universidade do Estado de Minas Gerais
Prof^ª Dr^ª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof^ª Dr^ª Marianne Sousa Barbosa – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Prof^ª Dr^ª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Miguel Rodrigues Netto – Universidade do Estado de Mato Grosso
Prof. Dr. Pedro Henrique Máximo Pereira – Universidade Estadual de Goiás
Prof. Dr. Pablo Ricardo de Lima Falcão – Universidade de Pernambuco
Prof^ª Dr^ª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof^ª Dr^ª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Saulo Cerqueira de Aguiar Soares – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof^ª Dr^ª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof^ª Dr^ª Vanessa Ribeiro Simon Cavalcanti – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins



A educação enquanto fenômeno social: aspectos pedagógicos e socioculturais 2

Diagramação: Camila Alves de Cremo
Correção: Maiara Ferreira
Indexação: Amanda Kelly da Costa Veiga
Revisão: Os autores
Organizador: Américo Junior Nunes da Silva

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

E24 A educação enquanto fenômeno social: aspectos pedagógicos e socioculturais 2 / Organizador Américo Junior Nunes da Silva. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2022.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-258-0091-2

DOI: <https://doi.org/10.22533/at.ed.912221205>

1. Educação. I. Silva, Américo Junior Nunes da (Organizador). II. Título.

CDD 370

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

www.atenaeditora.com.br

contato@atenaeditora.com.br



Atena
Editora
Ano 2022

DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa; 6. Autorizam a edição da obra, que incluem os registros de ficha catalográfica, ISBN, DOI e demais indexadores, projeto visual e criação de capa, diagramação de miolo, assim como lançamento e divulgação da mesma conforme critérios da Atena Editora.



DECLARAÇÃO DA EDITORA

A Atena Editora declara, para os devidos fins de direito, que: 1. A presente publicação constitui apenas transferência temporária dos direitos autorais, direito sobre a publicação, inclusive não constitui responsabilidade solidária na criação dos manuscritos publicados, nos termos previstos na Lei sobre direitos autorais (Lei 9610/98), no art. 184 do Código penal e no art. 927 do Código Civil; 2. Autoriza e incentiva os autores a assinarem contratos com repositórios institucionais, com fins exclusivos de divulgação da obra, desde que com o devido reconhecimento de autoria e edição e sem qualquer finalidade comercial; 3. Todos os e-book são *open access*, *desta forma* não os comercializa em seu site, sites parceiros, plataformas de *e-commerce*, ou qualquer outro meio virtual ou físico, portanto, está isenta de repasses de direitos autorais aos autores; 4. Todos os membros do conselho editorial são doutores e vinculados a instituições de ensino superior públicas, conforme recomendação da CAPES para obtenção do Qualis livro; 5. Não cede, comercializa ou autoriza a utilização dos nomes e e-mails dos autores, bem como nenhum outro dado dos mesmos, para qualquer finalidade que não o escopo da divulgação desta obra.



APRESENTAÇÃO

Diante do atual cenário educacional brasileiro, resultado de constantes ataques deferidos ao longo da história, faz-se pertinente colocar no centro da discussão as diferentes questões educacionais, valorizando formas particulares de fazer ciência e buscando superar problemas estruturais, como a desigualdade social por exemplo. Direcionar e ampliar o olhar em busca de soluções para os inúmeros problemas postos pela contemporaneidade é um desafio, aceito por muitos professores/as pesquisadores/as.

A área de Humanas e, sobretudo, a Educação, vem sofrendo de trato constante nos últimos anos, principalmente no que tange ao valorizar a sua produção científica. O cenário político de descuido e de trato com as questões educacionais, vivenciado recentemente e agravado com a pandemia, nos alerta para a necessidade de criação de espaços de resistência. Este livro, intitulado “**A Educação enquanto fenômeno social: Aspectos pedagógicos e socioculturais**”, da forma como se organiza, é um desses lugares: permite-se ouvir, de diferentes formas, os diferentes sujeitos que fazem parte dos movimentos educacionais.

É importante que as inúmeras problemáticas que circunscrevem a Educação, historicamente, sejam postas e discutidas. Precisamos nos permitir ser ouvidos e a criação de canais de comunicação, como este livro, aproxima a comunidade das diversas ações que são vivenciadas no interior da escola e da universidade. Portanto, os inúmeros capítulos que compõem este livro tornam-se um espaço oportuno de discussão e (re)pensar do campo educacional, considerando os diversos elementos e fatores que o intercrossa.

Neste livro, portanto, reúnem-se trabalhos de pesquisa e experiências em diversos espaços, com o intuito de promover um amplo debate acerca das diversas problemáticas que permeiam o contexto educacional, tendo a Educação enquanto fenômeno social importante para o fortalecimento da democracia e superação das desigualdades sociais.

Os/As autores/as que constroem essa obra são estudantes, professores/as pesquisadores/as, especialistas, mestres/as ou doutores/as e que, muitos/as, partindo de sua práxis, buscam novos olhares a problemáticas cotidianas que os mobilizam. Esse movimento de socializar uma pesquisa ou experiência cria um movimento pendular que, pela mobilização dos/as autores/as e discussões por eles/as empreendidas, mobilizam-se também os/as leitores/as e os/as incentivam a reinventarem os seus fazeres pedagógicos e, conseqüentemente, a educação brasileira. Nessa direção, portanto, desejamos a todos e a todas uma provocativa leitura!

Américo Junior Nunes da Silva


SUMÁRIO

CAPÍTULO 1..... 1

INTERNACIONALIZAÇÃO DO ENSINO SUPERIOR: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA SOBRE O CONCEITO E SUA APLICAÇÃO NAS UNIVERSIDADES BRASILEIRAS

Nicoli Cavriani Doganelli

Diólia de Carvalho Graziano


 <https://doi.org/10.22533/at.ed.9122212051>

CAPÍTULO 2..... 10

PRÁTICAS LÚDICAS, INCLUSÃO E ADEQUAÇÃO CURRICULAR NO ENSINO FUNDAMENTAL I

Moira da Silva Quadros Darian

Genigleide Santos dos Hora

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.9122212052>


CAPÍTULO 3..... 15

DIFICULDADE DE APRENDIZAGEM E ENVOLVIMENTO PARENTAL: PERCEPÇÃO E PRÁTICA DE PROFESSORAS DO ENSINO FUNDAMENTAL

Maraysa Paulino Figueiredo Fonseca

Paula Azevedo de Ávila

Renata Christian de Oliveira Pamplin

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.9122212053>

CAPÍTULO 4..... 28

HOMESCHOOLING NO BRASIL: ENTRE A INTENSIFICAÇÃO DAS DESIGUALDADES SOCIAIS E A NEGAÇÃO DO SERVIÇO/ENSINO PÚBLICO

Christianne Grazielle Rosa de Alcântara Belfort

Lucia Cristina dos Santos Rosa


 <https://doi.org/10.22533/at.ed.9122212054>

CAPÍTULO 5..... 39

EXPERIMENTOS VIRTUAIS SIMULADOS PARA O ENSINO DE FÍSICA

Luciano Soares Pedroso

Giovanni Armando da Costa

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.9122212055>


CAPÍTULO 6..... 50







O PAPEL DOS JOGOS E BRINCADEIRAS NO PROCESSO DE DESENVOLVIMENTO E APRENDIZAGEM DA CRIANÇA NA EDUCAÇÃO INFANTIL


Djane Alves Victor

Alexsandra Felipe de Andrade

Maria Aldene da Silva Monteiro

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.9122212056>

| | |
|--|------------|
| CAPÍTULO 7 | 62 |
| PRÁTICAS PEDAGÓGICAS: VISÕES DE PROFESSORES DO 5º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL | |
| Adriana Torquato Resende | |
|  https://doi.org/10.22533/at.ed.9122212057 | |
| CAPÍTULO 8 | 72 |
| TUTORIA PERSONALIZADA POR MEIO DE VÍDEO NA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA | |
| Alessandra de Paula | |
| Ricardo Alexandre Deckmann Zanardini | |
| Ivoneite Ferreira Haiduke | |
| Roberto Candido Pansonato | |
|  https://doi.org/10.22533/at.ed.9122212058 | |
| CAPÍTULO 9 | 77 |
| TECNOLOGIAS DIGITAIS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO (TDICS) NA EDUCAÇÃO: OS PERIÓDICOS CIENTÍFICOS ELETRÔNICOS E SUA IMPORTÂNCIA PARA A INOVAÇÃO DE PRÁTICAS PEDAGÓGICAS EM CURSOS DE GRADUAÇÃO | |
| Patrícia Baldow Guimarães | |
| Flávio Leal | |
|  https://doi.org/10.22533/at.ed.9122212059 | |
| CAPÍTULO 10 | 87 |
| LA INTENCIÓN EMPRENDEDORA Y LA FELICIDAD COMO FACTORES DETONANTES DE ÉXITO: CASO NIÑAS EMPRENDEDORAS | |
| Martha Silvia Torres Hidalgo | |
|  https://doi.org/10.22533/at.ed.91222120510 | |
| CAPÍTULO 11 | 98 |
| A IMPORTANCIA DO BRINCAR NO PROCESSO DE APRENDIZAGEM (LUDOTERAPIA) | |
| Maria Gislaine Santana | |
| Maria Judilândia de Santana Ricaldes | |
| Renata Caroline dos Santos Lopes | |
|  https://doi.org/10.22533/at.ed.91222120511 | |
| CAPÍTULO 12 | 108 |
| A INFÂNCIA DE ERICO VERÍSSIMO: O PRAZER DA LEITURA | |
| Michele Ribeiro de Carvalho | |
|  https://doi.org/10.22533/at.ed.91222120512 | |
| CAPÍTULO 13 | 119 |
| USO DE PLANILHAS ELETRÔNICAS COMO FERRAMENTA PARA REDUÇÃO DA DISTÂNCIA TRANSACIONAL: PERCEPÇÃO DOS ESTUDANTES DA DISCIPLINA DE ESTATÍSTICA | |
| Lourdes Souza Utrilla da Silva | |
| Augusto Takerissa Nishimura | |


 <https://doi.org/10.22533/at.ed.91222120513>

CAPÍTULO 14..... 128

A PROMOÇÃO DA CULTURA DA LEITURA NOS ALUNOS DO ENSINO PRIMÁRIO: O CASO DO PROGRAMA RODAS DE LEITURA DA BIBLIOTECA MUNICIPAL DA CIDADE DE MAPUTO

Aníbal João Mangué

Felipe André Angst

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.91222120514>

CAPÍTULO 15..... 138

REFLEXIONES Y RELEVANCIA DEL APRENDIZAJE SIGNIFICATIVO

Mafaldo Maza Dueñas


Vanessa García González

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.91222120515>

CAPÍTULO 16..... 152

O ENSINO DE CIÊNCIAS E AS CONTRIBUIÇÕES DA ABORDAGEM HISTÓRICO CRÍTICA NA EDUCAÇÃO ESCOLAR SOB A PERSPECTIVA DA DISCIPLINA FÍSICA

Sandro Augusto Oliveira de Sá

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.91222120516>

CAPÍTULO 17..... 165

ATUAÇÃO INOVADORA DO GESTOR E APOIO AO COORDENADOR DE TECNOLOGIA EDUCACIONAL EM PROJETOS TECNOLÓGICOS

Idamara Rodrigues de Quadros Vidal


 <https://doi.org/10.22533/at.ed.91222120517>

CAPÍTULO 18..... 170

A GESTÃO EDUCACIONAL NA PERSPECTIVA DA PRÁXIS EDUCATIVA

Lidnei Ventura

Nataliê Andiará Be Cardoso

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.91222120518>

CAPÍTULO 19..... 180

SERVIÇO SOCIAL E EDUCAÇÃO INFANTIL: CONTRIBUIÇÕES DOS ASSISTENTES SOCIAIS

Teresinha Gomes Fraga

Leonía Capaverde Bulla

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.91222120519>

CAPÍTULO 20..... 188

COMO OS JOVENS DA GERAÇÃO Z APRENDEM

Tháís de Almeida Giuliani

Paulo Rurato

Ana Costa

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.91222120520>

| | |
|---------------------------------|------------|
| SOBRE O ORGANIZADOR..... | 202 |
| ÍNDICE REMISSIVO..... | 203 |

CAPÍTULO 10

LA INTENCIÓN EMPRENDEDORA Y LA FELICIDAD COMO FACTORES DETONANTES DE ÉXITO: CASO NIÑAS EMPRENDEDORAS

Data de aceite: 02/05/2022

Martha Silvia Torres Hidalgo

Doctor en Planeación Estratégica y Dirección y Tecnologías por la Universidad Popular Autónoma de Puebla (UPAEP), Maestría en Administración de la Transformación por la Universidad Iberoamericana (IBERO), docente tiempo completo investigador de la FCCOM, Benemérita Universidad Autónoma de Puebla (BUAP). Perfil PRODEP. Miembro del cuerpo académico Comunicación y Salud (BUAP CA 196)

RESUMEN: El presente documento expone los principales aspectos que esbozan el contexto sociocultural en que las niñas de primaria desde el enfoque de género pueden ser impulsadas en la creación de emprendimientos al cuidar indicadores de bienestar específicamente el concepto de felicidad. El propósito, primeramente, fue diagnosticar el nivel de felicidad (Alarcón. 2008) en cuatro de sus dimensiones en que se encuentran las niñas de primaria y su relación con la variable intención emprendedora, todo lo anterior en un estudio de caso de niñas entre los 7 y 12 años de tres escuelas privadas de educación básica que entre sus principales objetivos se encuentra el que los niños sean felices. Se utilizó una modelo de investigación transversal, descriptiva al mismo tiempo que se diseñó un instrumento de diagnóstico basada en las variables antes mencionadas medido por una escala Likert. El instrumento se aplicó a una muestra de 229 niñas de nivel primaria de tres escuelas particulares y los resultados revelaron

que las niñas cuentan con una conciencia suficiente del significado de la felicidad. Se expone a continuación, un constructo teórico sustentado en los modelos de influencia social de Bandura y en emprendimientos femeninos.

PALABRAS CLAVE: Habilidades sociales, saber emprender ético, emprendimientos femeninos, aprendizaje social, felicidad emprendedora.

ABSTRACT: This document exposes the main aspects that outline the sociocultural context in which primary school girls from a gender perspective can be promoted in the creation of enterprises by taking care of well-being indicators, specifically the concept of happiness. The purpose, first, was to diagnose the level of happiness (Alarcón. 2008) in four of its dimensions in which primary school girls are found and its relationship with the entrepreneurial intention variable, all the above in a case study of girls between the 7 and 12 years old from three private basic education schools whose main objectives include making children happy. A cross-sectional, descriptive research model was used while a diagnostic instrument was designed based on the variables measured by a Likert scale. The instrument was applied to a sample of 229 elementary school girls from three private schools and the results revealed that the girls are sufficiently aware of the meaning of happiness. A theoretical construct based on Bandura's models of social influence and female entrepreneurship is presented below.

KEYWORDS: Social skills, knowing how to undertake ethically, female entrepreneurship, social learning, entrepreneurial happiness.

RESUMO: Este documento expõe os principais aspectos que delineiam o contexto sociocultural em que as meninas do ensino fundamental numa perspectiva de gênero podem ser promovidas na criação de empreendimentos cuidando de indicadores de bem-estar, especificamente o conceito de felicidade. O objetivo, em primeiro lugar, foi diagnosticar o nível de felicidade (Alarcón. 2008) em quatro de suas dimensões em que se encontram meninas do ensino fundamental e sua relação com a variável intenção empreendedora, todas as anteriores em um estudo de caso de meninas entre os 7 e 12 anos de três escolas particulares de educação básica que têm como principais objetivos fazer as crianças felizes. Foi utilizado um modelo de pesquisa transversal, descritivo, ao mesmo tempo em que foi elaborado um instrumento diagnóstico com base nas variáveis supracitadas medidas por uma escala Likert. O instrumento foi aplicado a uma amostra de 229 meninas do ensino fundamental de três escolas particulares e os resultados revelaram que as meninas possuem suficiente consciência do significado da felicidade. Uma construção teórica baseada nos modelos de influência social e empreendedorismo feminino de Bandura é apresentada a seguir.

PALAVRAS-CHAVE: Habilidades sociais, saber empreender eticamente, empreendedorismo feminino, aprendizagem social, felicidade empreendedora.

INTRODUCCIÓN

En la actualidad, a pesar de los avances en muchas materias las temáticas sobre género son muchas veces revisadas, pero no analizadas a profundidad, es sabido que las mujeres a pesar de los logros que alcanzan dentro de la sociedad no encuentran las mismas oportunidades que los hombres. Es sabido al mismo tiempo, que las condiciones de igualdad y equidad en diferentes contextos sociales en las mujeres todavía no han alcanzado su equilibrio respecto al hombre en materia de género (Zamudio, Ayala y Arana, 2014).

Diferentes estudios ratifican que para solucionar muchos de los desequilibrios sociales en materia de género, es gestionándolos desde edades tempranas, donde se gestan los valores, las conductas y se forma la autoestima en las futuras generaciones (Inciarte, Marcano y Reyes, 2006). De aquí, que es de suma importancia desarrollar también habilidades sociales niños y niñas, las cuales son “un conjunto de hábitos o estilos (que incluyen comportamientos, pensamientos y emociones), que nos permiten mejorar nuestras relaciones interpersonales, sentirnos bien, obtener lo que queremos y conseguir que los demás no nos impidan lograr nuestros objetivos” (Coronil, 2008: 4).

La noción de habilidades sociales contiene temas semejantes como la asertividad, el autoconocimiento, la autoestima, la inteligencia emocional, en donde se destaca la relevancia de los factores cognitivos (creencias, valores, formas de percibir y evaluar la realidad) y su importante influencia en la comunicación, las relaciones interpersonales y el bienestar. Como parte del bienestar muchas veces entendida como felicidad en los niños y las niñas es importante tomar en cuenta el tema de industriiosidad frente a inferioridad,

este desarrollo también corresponde a edades tempranas de la formación dentro del periodo escolar. Parte de la adaptación a las exigencias de los mayores, que se acompaña de los correspondientes éxitos o fracasos (Pérez, 2008: 261). En la infancia también se comienzan a desarrollar una emoción de orgullo en los logros, al mismo tiempo de que se inician proyectos, se siguen hasta terminarlos, y se sienten bien por lo que han alcanzado, durante esta etapa, los profesores y el ambiente desempeñan un papel determinante en el desarrollo del niño (Pérez, 2008).

Es por lo anterior, que después de una investigación documental para encontrar los factores que detonen en las niñas una vocación temprana para la creación de emprendimientos se propone la siguiente pregunta: ¿Qué dimensiones de la felicidad inciden en la vocación de una niña emprendedora en un contexto no equitativo de las sociedades latinoamericanas, en el caso Puebla?, planteando el siguiente postulado *“Existe una relación positiva entre el nivel de felicidad y el nivel de intención emprendedora en niñas de la ciudad de Puebla.*

A partir de la interrogante y postulado anteriores *el objetivo fue identificar el nivel de felicidad que tienen las niñas con intención emprendedora en la ciudad de Puebla, para el diseño de un esquema que explique el fenómeno de emprendimiento femenino a temprana edad.* A continuación, se expone como parte del marco teórico, el esbozo del contexto de las niñas en México, así como su rol de género en el análisis de la teoría de la felicidad y su impacto en emprendimientos femeninos.

EL ROL DE GÉNERO Y EL APRENDIZAJE EN NIÑOS Y NIÑAS

Uno de los temas en que la sociedad y la academia del siglo XXI siguen preocupados es el tema de género, esté termino entendido como “las diferencias y relaciones sociales, aprendidas entre niñas y niños, a partir del cual los niños aprenden a comportarse, al mismo tiempo que configura los diferentes roles y responsabilidades que se asigna a niños y niñas con base a su sexo”. (Haspels y Suriyasarn 2003).

El problema de género en las niñas generalmente se presenta de dos formas, primera cuando los niños modelan su comportamiento a imitación de sus padres, familiares o maestros (SCREAM, 2005) reproduciendo las diferencias entre hombres y mujeres ya existentes en su contexto cultural. Por otro lado, el segundo problema son las limitaciones impuestas por el grupo social donde se desarrollan como puede ser la edad, clase o casta, raza, ubicación rural o urbana, religión, educación entre otros que pueden diferir de un lugar geográfico a otro. (www.ilo.org)

El resultado de estas diferencias es “el carácter secundario de las mujeres, producto del dictamen que el género simbólico enuncia, se traduce en prácticas concretas de segregación, exclusión, “otredad” o invisibilidad en espacios micro sociales y también en ámbitos macro como la ciencia, las humanidades y los procesos de desarrollo humano”

(Reyes, Cabral, y Pizarro, 2014: 27)

Otro enfoque de estudio importante en este campo es el enfoque de los derechos humanos donde la Red por los Derechos de la Infancia en México (REDIM) y otras organizaciones buscan que las niñas sean un tema de prioridad en la agenda nacional con la iniciativa de una campaña desde 2009 la Campaña “Las niñas también cuentan” la destaca la importancia de los derechos en la infancia de las niñas y promueve la igualdad entre hombres y mujeres (Colin, 2013 citado por REDIM, 2009)

BANDURA Y LOS PRIMEROS ESTADIOS DEL NIÑO EN EL APRENDIZAJE SOCIAL

Hablando del comportamiento y sus imitaciones en la infancia, el presente estudio basa su constructo teórico en la teoría del Aprendizaje Social de Bandura, la cual manifiesta que, en los primeros estadios del desarrollo del niño, se puede afirmar que las personas dirigen sus acciones basándose en sus nociones previas, y no sólo en los resultados de las respuestas manifiestas, pudiendo darse fácilmente un aprendizaje observacional al margen del sujeto. Otro de los temas que a debate y reflexión se introducen en este punto es el que cuestiona el papel del reforzamiento, esto es, si actúa “hacia atrás” fortaleciendo respuestas de imitación que se han producido previamente, o si facilita el aprendizaje de una forma anticipatoria. Desde la teoría del aprendizaje social, el refuerzo se considera como un factor que facilita el proceso y no como una condición necesaria, ya que hay otros muchos factores de influencia para la persona. Es entonces, el aprendizaje no depende en suma de métodos basados en la repetición de acciones, sino que se centra en el concepto de que somos capaces de transformar nuestras propias experiencias en un contexto determinado en conocimientos. (Bandura, 1982)

Entre algunos datos duros que justifican porque invertir en el desarrollo de las niñas está: las mujeres perciben 16 % menos en su salario. (OCDE, 2013), las mujeres destinan más del 70% de sus ganancias a la comunidad y a su familia (Asociación Mexicana de Mujeres Empresarias Ame, 2013), sin embargo, las mujeres en México sólo representan el 16% del sector empresarial de (INEGI, 2012)

Es importante al hablar de formación de nuestros futuros ciudadanos y específicamente de las niñas, el cuidado de la sana autoestima de nuestras mujeres comenzando desde su la infancia. El objetivo anterior debe promover modelos, en el cual las niñas tengan las mismas oportunidades para el desarrollo natural de su creatividad y de sus habilidades, logrando que en el futuro estas mujeres puedan tener mayor participación en sociedad al desarrollar ideas de valor y sobre todo en desarrollo sustentable emocional basado en una autoevaluación, reconocimiento personal y laboral respecto a los hombres de su sociedad.

EDUCACIÓN BÁSICA, FELICIDAD EMPRENDEDORA Y EMPRENDIMIENTO FEMENINO

En el ámbito académico, en México se empiezan a tomar en cuenta las recomendaciones de la OCDE para el impulso de la Educación en Emprendimiento (EE) en niños de educación básica. Un esfuerzo conjunto de ANUIES, de la Fundación Educación Superior-Empresa (FESE) y otro organismo dentro del Programa de Fomento a la Actitud Emprendedora construyen un programa llamado “Mi primera empresa: aprender jugando”. (<http://www.fese.org.mx>)

El enfoque social en la educación en emprendimiento va más encaminado por el saber emprender es decir una competencia que lleve en sí conocimientos, actitudes y valores, que lleve a los niños a una utilidad no solo en la creación de emprendimientos sino en su desarrollo personal. Es por lo anterior, que la presente investigación busca definir la influencia de la variable felicidad en este desarrollo de potenciales emprendedores. (Simón, J. D. 2013)

El ideal es desarrollar en las niñas una competencia de saber emprender ético entendida como:

“El ser humano facultado en un espíritu visionario en competencias de autoconocimiento, innovación y liderazgo con autoridad moral, que ejercita constantemente una evaluación personal y profesional basada en principios ético-morales, en busca de la creación de ideas de valor y de su materialización en empresas u organizaciones, comprometido con el desarrollo económico y la responsabilidad social de su entorno”. (Torres Hidalgo, M. 2016)

La evaluación de la innovación y la creación de ideas de valor en las niñas se puede ver reflejada en el juego, la niña que emprende tiene una habilidad para jugar y definir esas reglas del juego aportando su propio estilo de forma creativa son innovadoras al incorporar parte atención en los detalles y cuidado de sus equipos.

La mujer ha sido valorada a través del tiempo por la paciencia, comprensión, delicadeza y sobre todo por ser portadoras de vida, los emprendimientos femeninos a nivel económico que realizan las mujeres impactan favorablemente a un mayor número de personas dentro de los contextos familiares por la característica de cuidado y atención, a la vez que muchas mujeres por tener habilidades en la comunicación buscan invitar a otras de sus comunidades a integrarse sus propios emprendimientos. Son a la vez multirroles educadora y administradora del hogar, son capaces de atender a sus emprendimientos si desatender sus hogares (González, Santos, Silva yTomalá2017).

FELICIDAD EMPRENDEDORA EN NIÑOS Y NIÑAS

El desarrollo humano propone nuevos retos, en donde, tanto la academia como organizaciones se replantean los valores que han de regir las nuevas sociedades del conocimiento. La OCDE, la ONU, UNICEF entre otras organizaciones están de acuerdo en

apoyar los indicadores de bienestar siendo uno de los más importantes la felicidad.

La felicidad se ha estudiado desde los enfoques artísticos y filosóficos hasta los científicos por medio de diferentes escalas, por ejemplo: La felicidad global ha sido examinada en la Encuesta Mundial de Valores (WVS), la encuesta CEP, la pregunta por la satisfacción con la vida utilizada en encuestas como WVS, Latinobarómetro, British Household Panel Survey (BHPS), German Socio-Economic Panel (GSOEP), CASEN 2011 y Encuesta Nacional UDP. Para la presente investigación se medirá en nivel de felicidad en niñas de primaria en cuatro dimensiones: sentido positivo de la vida, satisfacción con la vida, realización personal y alegría de vivir. (P. Beytía; E. Calvo. 2011).

METODOLOGÍA

Muestra

Como parte de la justificación de la muestra para el presente estudio, tenemos que el sujeto de estudio es la niña de educación básica que según datos estadísticos de INEGI (2012), a mayor grado de preparación mayor felicidad en mujeres y hombres, y otro argumento como afirma Seligman (2011) es la búsqueda del bienestar, en el que las mujeres son más propensas desarrollar mayores niveles de felicidad.

Es por lo anterior que la investigación trata de describir la naturaleza de la niña con intención emprendedora en términos del nivel de felicidad y su correlación con la intención emprendedora.

La población de la presente investigación estuvo conformada por 229 niñas de nivel primaria de 3 escuelas privadas (que promueven en su filosofía el desarrollo de la autoestima y la felicidad en sus alumnos), las cuales se encontraban cursando entre el primero y sexto de primaria o educación básica durante otoño 2020 en la ciudad de Puebla, México.

Tipo de estudio e instrumento

En el caso del diseño de la investigación, el estudio fue descriptivo porque indagó sobre variables, fue de corte no experimental, ya que no se intervino en el proceso para provocar cambios; según su ubicación temporal fue transversal, debido a que los datos se recolectaron en un tiempo único periodo de ciclo otoño 2021, y su propósito fue describir las variables y estudiar su repetición e interrelación.

Para su medición se utilizó un enfoque cuantitativo, así mismo dicho modelo se basó en la medición numérica, el conteo y en la estadística para establecer con exactitud los patrones de comportamiento en la población.

El diseño del instrumento integró 2 variables: la variable *felicidad* y la variable *intención emprendedora*, esta variable solo tiene una dimensión llamada de igual forma intención emprendedora (Krueger et al. 2000 citado por Sánchez, 2009), donde el objetivo

fue medir el grado de sensibilidad por la creación de una empresa a corto plazo por parte de las estudiantes universitarias. Al tener solo una dimensión también se evalúa a partir de un solo ítem: “¿Tengo la intención de comenzar algún negocio en el futuro?”.

Para la variable felicidad se aplicó la escala de EFL adaptada a estudiantes mexicanos por Toribio, L., González, A., López, N., Valdez, J., González, S., Van Barneveld, H (2012). Esta escala mide 4 factores los cuales se describen a continuación:

Sentido positivo de la vida o ausencia de sufrimiento: Los ítems de esta dimensión indican una condición del sujeto de estudio, de estar libre de estados depresivos y contar con sentimientos positivos. Esta subescala la hemos denominado Sentido Positivo de la Vida.

Satisfacción con la Vida: Este factor expresan satisfacción por lo que se ha alcanzado y la persona cree que está donde tiene que estar, o porque se encuentra muy cerca de alcanzar el ideal de su vida. Expresiones como las condiciones de mi vida son excelentes, me siento satisfecho con lo que soy, o la vida ha sido buena conmigo, trasuntan estados subjetivos positivos de satisfacción de los individuos que son generados por la posesión de un bien deseado.

Realización Personal: Estos ítems señalan autosuficiencia, autarquía, tranquilidad emocional, placidez, todas son condiciones para conseguir el estado de felicidad completa. El concepto de “realización personal” guarda correspondencia con la definición de felicidad que supone la orientación del individuo hacia *metas* que considera valiosas para su vida.

Alegría de vivir: refieren experiencias positivas de la vida y sentirse generalmente bien.

Medición

El instrumento se integró por la variable felicidad (EFL) que consta de 27 ítems y la variable intención emprendedora (IE) con 1 sólo ítem.

Las variables se midieron con una escala tipo Likert, en donde la escala Likert a diferencia de escalas con respuesta sí/no, nos permite medir actitudes y conocer el grado de conformidad del encuestado con cualquier afirmación que se proponga (1 = totalmente en desacuerdo, 5 = totalmente de acuerdo) con alta consistencia interna.

El formato de respuesta a las preguntas indirectas responde a una escala de medición Likert de 1 a 5 puntos, en donde 1 significa totalmente en desacuerdo, 2 desacuerdo, 3 ni de acuerdo ni en desacuerdo, 4 de acuerdo y 5 totalmente de acuerdo, su valoración definida en la tabla 2. Una puntuación alta significa, por tanto, altos niveles de la característica analizada. De esta manera, la prueba relacionó 1 ausencia de acuerdo con la actitud “*no se parece a mí*” y 5 a total acuerdo con la afirmación “*exactamente como yo*”.

| PUNTAJES | CATEGORÍAS | INTERPRETACIÓN |
|-----------|---------------------|--|
| 1-2.99 | Baja perfil | Ausencia de acuerdo o no se parece a mí |
| 2.99-3.99 | Medio perfil neutro | Se requiere en grado promedio para desempeño mediano |
| 3.99-5 | Alta perfil | Se requiere en grado elevado para un desempeño óptimo o evaluado como se parece a mí |

Tabla 2 - Medición. Valoración de respuestas basadas en una escala Likert.

Fuente: Elaboración propia

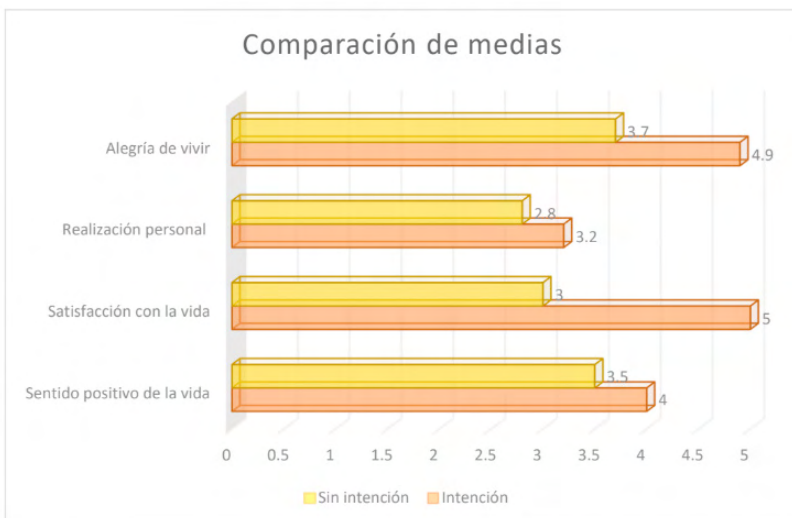
A fin de verificar la confiabilidad del instrumento aplicado en el trabajo de campo diagnóstico en esta investigación, se aplicó la ecuación Alfa de Cronbach con los siguientes resultados: Texto 1, 0.8 y Texto 2, 0.86. Si su valor es cercano a la unidad de un instrumento fiable, que hace mediaciones estables y consistentes.

RESULTADOS

Como primer hallazgo del total de la muestra (229) sólo el 30 %, es decir mostró contar con una intención emprendedora a comparación de un 70 % que no mostró el interés. En la comparación de medias en las dimensiones de la investigación, se puede observar que hay una clara diferencia entre las niñas que en la dimensión de intención emprendedora reportaron tener esa disposición a las creaciones de emprendimientos y las que no cuentan con tal disposición.

Las niñas que en primer nivel cuentan con un índice mayor de alegría de vivir, es decir una media de 4.9 puntos, así como con la satisfacción con la vida con una media de 5 puntos son más propensas a tener una intención emprendedora, que las niñas que no cuentan con una intención emprendedora en las que la alegría de vivir se encuentra 12 décimas por debajo de las que desarrollan emprendimientos. (**Cuadro No. 1**)

La dimensión de la realización personal en los dos grupos (niñas con intención emprendedora y niña sin intención emprendedora), en el indicador con menor puntaje, esto se debe a que por ser una dimensión que representa también logros y experiencia en la vida, en una temprana edad no puede reportar grandes avances debido a que falta la experiencia que da el recorrido por la vida.



Cuadro No. 1. Comparación de medias entre las niñas con intención emprendedora y las niñas sin intención emprendedora.

Fuente: Elaboración propia a partir de resultados.

En resumen, se podría deducir a partir de los resultados anteriores, que las niñas que no cuentan con una intención emprendedora son más propensas a la tristeza y a la insatisfacción por la vida. Este análisis nos lleva a motivar a las instituciones educativas para que desarrollen programas que incluyan la dimensión de bienestar como la felicidad en el diseño curricular y que este indicador sea fermento de la innovación en proyectos de emprendimiento en la educación básica.

CONCLUSIONES

La investigación reportó que las niñas cuentan con suficiente conciencia del significado de la felicidad misma que las empodera para la creación y puesta en marcha de ideas en emprendimientos. Aplican un valor ambiental al contar con los referentes que la información previa les aporta, mostrando valores ambientales como son responsabilidad, respeto, cooperación y admiración hacia el medio ambiente.

Los resultados revelaron que las niñas cuentan con una conciencia suficiente del significado de la felicidad misma que las empodera para la creación y puesta en marcha de ideas en emprendimientos, así mismo aplican un valor ambiental al contar con los referentes que la información previa les aporta, mostrando valores ambientales como son responsabilidad, respeto, cooperación y admiración hacia el medio ambiente. La recomendación para las instituciones educativas es gestionar la promoción de la felicidad para detonar la competencia de saber emprender en un ambiente de sentido, satisfacción,

realización y alegría en las nuevas organizaciones y la construcción de una sociedad con emprendimientos sustentados en la felicidad de sus miembros, empezando por grupos menos favorecidos como son las mujeres en países en desarrollo.

Como recomendaciones a las instituciones de educación básica es una mayor atención y más focalizada especializada para poder desarrollar y detectar en los alumnos capacidades para la creatividad e innovación de ideas o emprendimientos con valor. Otro punto es la actualización al docente de escuela regular, en un área del saber emprender con una mayor vinculación entre el personal regular y los servicios de fomento a emprendimientos, atendiendo de esta forma las necesidades educativas especiales a niños sobresalientes y específicamente en las niñas que muchas veces como se expresó a lo largo del documento son desvaloradas muchas veces por sus mismos educadores.

Finalmente, no se trata en absoluto de rivalizar sobre hombres contra mujeres, sino, más bien, de considerar a los dos modelos de emprendimientos, el masculino y el femenino, como dos alternativas, cuya integración y complementariedad signifique posiblemente el futuro del desarrollo profesional y personal de los niños de hoy.

REFERENCIAS

Alarcón, R. (2008). Desarrollo de una Escala Factorial para medir la felicidad, *Revista Iberoamericana de Psicología*. Vol. 40, No.001. Porto Alegre.

Bandura, A. (1982). *Teoría del aprendizaje social*. Madrid: Espasa Calpe (Orig. 1977)

Colin, A (2013). La desigualdad de género comienza en la infancia Manual teórico-metodológico para transversalizar la perspectiva de género en la programación con enfoque sobre derechos de la infancia Red por los Derechos de la Infancia en México (Derechos Infancia México AC). [Versión en Línea]: http://derechosinfancia.org.mx/documentos/Manual_Desigualdad.pdf

Coronil, A. (2008) El desarrollo de habilidades sociales como estrategia para la integración en el grupo-clase en la educación Secundaria. Ceuta.

Gibb, A. (2005). "Creating the entrepreneurial university worldwide. ¿Do we need a wholly different model of Entrepreneurship?", ponencia en la Cuarta Conferencia de Investigación en Entrepreneurship en Latinoamérica, realizada en Cali, Colombia.

González, R. S., Valle, B. L., Santos, M. G., de la Cruz, W. N., Silva, C. F., & Tomalá, B. R. (2017). Emprendimiento femenino y desarrollo comunitario del barrio Los Matías cantón Salinas provincia de Santa Elena. *Revista Científica y Tecnológica UPSE*, 4(1), 69-78.

Haspels, N.; Suriyasarn, B. (2003). *Promotion of gender equality in action against child labour and trafficking: a practical guide for organizations*. OIT, Bangkok. [Promoción de la igualdad de género en la acción contra el trabajo infantil y la trata: Guía práctica para las organizaciones]

Inciarte, A., Marcano, N., & Reyes, M. E. (2006). Gestión académico-administrativa en la educación básica. *Revista Venezolana de gerencia*, 11(34), 221-243.

IPADE. Estadísticas sobre mujeres empresarias en México. [Versión en Línea]: <http://www.ipade.mx/Documents/cimad/Estad%C3%ADsticas%20sobre%20mujeres%20y%20empresarias%20en%20M%C3%A9xico.pdf>

IPADE. Estadísticas sobre mujeres empresarias en México. [Versión en Línea]: <http://www.ipade.mx/Documents/cimad/Estad%C3%ADsticas%20sobre%20mujeres%20y%20empresarias%20en%20M%C3%A9xico.pdf>

Mejía, C, Reyes, Cabral, B y Pizarro, K. (2014). Estudios de género, feminismo y sexualidad. Pachuca de Soto.: Univ. Los Andes y Univ. Autónoma Estado de Hidalgo: 27) Recuperado 3 de agosto 2015: http://www.academia.edu/11114635/Estudios_de_g%C3%A9nero_feminismo_y_sexualidad

OIT (2008). Las mujeres, el género y la economía informal: evaluación de los estudios de la OIT y orientaciones sobre el trabajo futuro / Oficina Internacional del Trabajo – Ginebra: OIT, 2008. [Versión en Línea]: línea:http://www.ilo.org/wcmsp5/groups/public/@dgreports/@gender/documents/publication/wcms_097015.pdf

Pérez, P. (2008). Psicología Educativa. Lima. San Marcos E.I.R.L

Simón, J. D. (2013). Sistematizando experiencias sobre educación en emprendimiento en escuelas de nivel primaria. Revista Mexicana de Investigación Educativa, vol. 18, núm. 56, enero-marzo, pp. 159-190. Consejo Mexicano de Investigación Educativa, A.C. Distrito Federal, México

STREAM.(2005). Publicaciones y materiales de la iniciativa [versión en línea]. Recuperado 2 de mayo 2015: www.ilo.org/public/spanish/standars/ipecc/screa/index.htm.



Torres Hidalgo, M, S. (2016). “Emprendedurismo ético en jóvenes universitarias: Caso México”. Opción (en línea) 2016, 32 [Fecha de consulta: 15 de Julio de 2019] Dirección en INTERNET: <http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=31048483041>> ISSN 1012-1587

Zamudio Sánchez, Francisco José, Ayala Carrillo, María del Rosario, & Arana Ovalle, Roxana Ivette. (2014). Mujeres y hombres: Desigualdades de género en el contexto mexicano. Estudios sociales (Hermosillo, Son.), 22(44), 251-279. Recuperado en 09 de abril de 2022, de http://www.scielo.org.mx/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0188-45572014000200010&lng=es&tlng=es

A educação enquanto fenômeno social:

Aspectos pedagógicos
e socioculturais







-  www.atenaeditora.com.br
-  contato@atenaeditora.com.br
-  [@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora)
-  www.facebook.com/atenaeditora.com.br

2

A educação enquanto fenômeno social:

Aspectos pedagógicos
e socioculturais



-  www.atenaeditora.com.br
-  contato@atenaeditora.com.br
-  [@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora)
-  www.facebook.com/atenaeditora.com.br

2